



Associação Casa Azul

Plano Mar de Cultura

Projeto “Paraty - Referência em Turismo Cultural”

Termo de Parceria MTur/ACA nº 006/2007

Relatório de Reuniões Realizadas

Cynthia Vieira
gestão operacional
turismo@casaazul.org.br

24/01

Reunião do Conselho Gestor

Cynthia faz uma breve apresentação em powerpoint sobre Formação de Redes, a partir de apostila do Ministério do Turismo. Em seguida, pede aos conselheiros que relatem os contatos que já fizeram com as instituições que representam. Os representantes da Produção Associada ao Turismo e dos produtores culturais relatam suas interações. Cynthia comunica aos conselheiros que todos os textos de referência ao projeto ficarão a disposição de todos na sede da Associação Casa Azul. Em seguida, cada conselheiro faz uma breve explanação sobre o papel da sua instituição no projeto. Todos concordam que cada instituição tem muito a contribuir com projeto, mas, é preciso haver mais interação e comunicação entre as instituições e a comunidade de Paraty.

Sectur: “colher informações para saber quais as necessidades e que soluções devem ser tomadas para receber bem estes turistas que pretendemos trazer para a nossa cidade, e principalmente dar infra-estrutura junto ao poder público para que essas demandas sejam atendidas”.

Educação: “buscar e difundir as informações relacionadas à cultura em parceria com a comunidade e escolas, pois hoje em dia os eventos culturais que acontecem na zona urbana não chegam até as comunidades rurais e vice-versa. As escolas fazem um trabalho de resgate cultural mas por falta da valorização da nossa cultura por parte da própria comunidade ele acaba ficando restrito, e esse trabalho poderia se tornar um atrativo turístico”.

Iphan: “dar suporte para uma melhor preservação do patrimônio e incentivar manifestações culturais que tragam benefícios à cidade”.

Ihap: “acompanhar e apoiar todas as manifestações culturais que acontecem no município (...); contribuir com a manutenção do acervo de documentos para pesquisa sobre a cultura paratiense”.

Casa da Cultura: “participar e preservar a cultura local, mas sem fechar as portas para a cultura de fora; (...) abrir espaço no informativo da Casa para notícias do setor cultural”.

Comamp: “trazer as demandas das comunidades para este conselho gestor, promover a comunicação entre todos, contribuir para a preservação das culturas caiçara, quilombola e guarani, resgatando os projetos culturais e as tradições existentes”.

Câmara: “viabilizar os aspectos mais amplos do município, como por exemplo saneamento básico, contribuir com espaço para divulgação no programa de rádio da Câmara”.

Silo Cultural: “contribuir com sua experiência de artista e produtor cultural”.

Acip: “fechar parcerias importantes com o comércio para apoio ao projeto, lembrando que os comerciantes não estão satisfeitos com a qualidade do turista e com o serviço que tem sido oferecido na cidade; (...) o papel da ACIP é a conscientização do associado comerciante em relação à preservação da cultura local”.

Associação de Guias: “trazer quais são os pontos positivos e negativos da imagem que o turista faz da cidade e do produto que temos oferecido”.

Sociedade Musical Santa Cecília: “produtos que caracterizam a cultura local, valorizando os produtos das práticas culturais das comunidades”.

Associação de Moradores do Campinho: “liderar outras comunidades tradicionais da zona costeira no processo de se organizar e valorizar o seu produto”.

Colônia de Pescadores Z18:

Itae: “reunir as instituições educacionais e assistenciais que representa e saber o que eles estão fazendo e quais as suas necessidades”.

Sebrae: “incentivar os pequenos empreendedores, atender as demandas do projeto e integrá-lo ao GEOR Costa Verde”.

Cynthia ressalta que a contrapartida que se espera de cada membro do Conselho consiste em ampliar a interação com seus representados, seja através de reuniões ou campanhas de comunicação (sugere que um canal de comunicação a ser amplamente utilizado seja a troca de e-mails); e levar ao grupo que representa todos os assuntos que estão sendo discutidos nas reuniões.

Priscila Vilarinho informa que o seu papel como consultora é classificar quais produtos caracterizam melhor a nossa cultura para ser considerada uma cidade-referência em turismo cultural, mas que precisa da colaboração de todos para a elaboração desse diagnóstico. Faz uma rápida apresentação em power point para explicar como funciona o seu trabalho e a organização interna do Ministério do Turismo.

Mauro Munhoz e Miguel Paladino falam sobre o conceito de criação do roteiro Beira-mar, Beira de rio. Miguel se dispõe a fazer, na próxima reunião do conselho, uma apresentação com fotografias sobre o trajeto e a programação do evento.

15/02

Reunião equipes Silo Cultural e Casa Azul

Produção da Ação Símbolo

Foi feita uma análise técnica da programação da Ação Símbolo e esclarecida a disponibilidade de recursos para a produção da mesma. Definiu-se a importância de um trabalho social com os moradores do entorno. Foi agendada a visita técnica dos consultores da Chias Marketing.

18/02

Reunião Cynthia Vieira (Casa Azul) e Dalva Lacerda, nova Secretária de Turismo

O Projeto foi apresentado à nova secretária de turismo, que se mostrou à disposição para contribuir. Cynthia irá enviar cópias dos textos do projeto, sobretudo a composição do Conselho

Gestor e o levantamento preliminar de demandas. Cynthia solicitou o apoio da Secretaria para envolver a Turisrio, que ainda não compareceu às reuniões do Conselho. Dalva se comprometeu a convidar a Turisrio para a próxima reunião, dia 22 de fevereiro. Cynthia solicitou apoio da Secretaria para a visita da Ministra do Turismo, que não estava prevista no plano de trabalho original. Dalva assegurou recursos para o jantar da Ministra com autoridades locais e o pagamento dos cachês artísticos da programação cultural. Cynthia solicitou apoio também para a Ação Símbolo, como uma festa comunitária de inauguração da praça no Matadouro. Dalva informou que irá solicitar ao Prefeito.

19/02

Reunião Cynthia Vieira (Casa Azul) e Casé Miranda, presidente da Associação Comercial

Cynthia solicitou a programação da Semana Santa, que a Igreja informou que seria de responsabilidade da ACIP. Casé comunicou que tentou viabilizar uma programação cultural paralela à programação religiosa, mas a Igreja não aceitou a parceria, então não há ainda programação disponível.

Cynthia informou sobre a capacitação em Gestão de Turismo Cultural e pediu a opinião de Casé sobre o melhor horário para o curso. Casé sugeriu pela manhã.

Cynthia informou a dificuldade de envolvimento do trade turístico, e as necessidades de cortesia de hospedagens para o projeto. Disse que uma contrapartida que o projeto pode oferecer é a capacitação de Gestão em Turismo Cultural e o press tour programado para a Ação Símbolo, quando se espera a presença de jornalistas dos melhores veículos da imprensa especializada em turismo. Casé disse que a ACIP enfrenta a mesma dificuldade de mobilização da iniciativa privada, já que além do trade turístico a Associação Comercial congrega diversos outros segmentos da atividade comercial, mas se dispôs a contribuir para convocar uma reunião específica com o trade.

22/02

Reunião do Conselho Gestor

Logo após a leitura da pauta da reunião, que seria basicamente um estudo das demandas já apresentadas, os conselheiros decidem debater as atribuições do Conselho. Após duas horas de debate, decide-se abrir um grupo de trabalho específico para elaborar a Carta de Princípios do Conselho Gestor, que fica definido como: Bia (Câmara de Vereadores), Beth (Comamp), Vanda (Silo Cultural), Laura (Quilombo do Campinho) e Cynthia (Casa Azul).

A representante do SEBRAE sugere uma visita técnica dos membros do Conselho. Define-se o dia 04 de março, e Cynthia irá confirmar a viabilidade de fazerem o trajeto de barco. Passando à questão das demandas, o COMAMP alega dificuldade de receber a resposta das comunidades.

Sobre a capacitação contratada do Senac para recepcionistas de pousadas e agentes do receptivo, Cynthia informa as datas e o Conselho questiona o critério de seleção das pousadas. Forma-se um grupo de trabalho para definir um novo critério de seleção, que se reunirá na segunda-feira dia 25/02. O conselho decide que o grupo de trabalho vai ter autonomia para decidir. O grupo de trabalho é composto de representantes do Comamp, Secretaria de Turismo, Campinho, Associação de Guias e Sebrae.

A diretora de planejamento da Turisrio, Valéria Lima, informa sobre a reunião do dia seguinte quando será falado sobre a importância do cadastramento na Turisrio, pois isso impacta também na verba distribuída pelo Ministério entre os estados da federação, ou seja, quanto mais profissionais cadastrados, mais atenção e mais verba será destinada para esse estado para investir no turismo. Dando início ao debate sobre as demandas, decide-se estudar a classificação das demandas para que todos analisem as demandas com um critério comum. Cynthia lê as categorias: demandas institucionais, de infra-estrutura urbana e ambiental, infra-estrutura turística especificamente,

produção cultural, qualificação do produto turístico, ou seja, um conjunto dos atrativos, hospedagem, entre outros; estudo de mercado, promoção e marketing e projetos especiais, definidos como “o que não couber nas outras categorias”, por exemplo um programa de educação patrimonial e a criação de roteiros em caminhos alternativos. Todos aprovam a classificação sugerida e se realiza um exercício de atribuir pontos a cada item, conforme Cynthia aprendeu com Marcelo Sáfadi. Faz-se o exercício com um grupo de dezoito demandas de infraestrutura, cuja pontuação final foi a seguinte: 136, saneamento; 109 abastecimento de água e energia elétrica; 63 urbanização dos bairros periféricos; 62 atualização do plano diretor; 60 conservação dos mangues; 59 cais; 41 transferência do campo de pouso; 39 limpeza dos rios; 33 rodovias; 32 cais da Ilha das Cobras; 27 transporte; 24 calçamento do Centro Histórico; 24 ponte sobre o Rio Mateus Nunes; 17 infraestrutura nas trilhas; 13 estacionamento e acesso ao Centro Histórico; 12 construção de um centro poliesportivo; 12 criação de um ponto de apoio ao turista no Instituto Náutico. A partir desses resultados, Cynthia sugere que a discussão das demandas seja feita em blocos formados por demandas de pontuação semelhante. Oferece ajuda aos conselheiros que desejarem aplicar o exercício em seus grupos.

Confirma-se o dia 03 de março como a primeira plenária da Chias Marketing e o dia 14 de março para a próxima reunião do Conselho Gestor, e dá-se por encerrada a reunião

29/02

Reunião do grupo de trabalho sobre a Carta de Princípios do Conselho Gestor

Participantes: Cynthia Vieira (ACA), Elizabeth Bittencourt (COMAMP) e Milena Moraes (Casa da Cultura)

Define-se a estrutura do documento como: 1) Caput com o resumo dos objetivos para os quais o Conselho Gestor foi composto, isto é, os resultados do projeto “Paraty - Referência em Turismo Cultural” conforme aprovados pelo Ministério do Turismo; 2) princípios básicos que regem a atuação do Conselho, por exemplo: promoção da cultura local; 3) competências do Conselho e o limite entre as funções consultiva e deliberativa; dentre as competências foram citadas: aprovação dos documentos a serem encaminhados ao Mtur como “resultados do projeto”; elaboração da Matriz de Demandas, que será validada em reunião pública; reestruturação e aprovação da ação símbolo; decisão quanto à convocação de reuniões públicas, sem alteração dos custos do projeto já aprovados pelo Mtur; e 4) regras de funcionamento das reuniões, como: prévio encaminhamento aos conselheiros dos assuntos da pauta; regras de suplência, voz, voto e participação de observadores. Beth fica encarregada da redação do documento e o grupo decide fazer nov reunião em data a confirmar.

04/03

Teste do roteiro “Beira-mar, Beira de Rio”

Participantes: Conselho Gestor, Priscila Vilarinho (tutora ICBC), equipes Chias Marketing e Associação Casa Azul.

Após a apresentação em powerpoint da programação do evento Ação Símbolo, feita pelo curador Miguel Paladino, os membros do Conselho Gestor manifestaram seus comentários conforme segue:

Milena Moraes informa que até dia 19/05 a Casa da Cultura vai abrigar a exposição do Chico Divino, e pode estudar a prorrogação até 20/05.

Cynthia informa que está previsto um trabalho social nas comunidades, para apoiar um mutirão.

Amaury, Casé e Vanda lembram de artífices que podem figurar na exposição.

Milena questiona o critério de seleção dos artistas na exposição. Mauro explica que a exposição segue uma linha curatorial com autonomia para o Miguel Paladino, mas pode-se pensar na elaboração de um catálogo completo de artistas residentes em Paraty.

Cynthia fala do receio de expor recursos que ainda não são produtos turísticos formatados, como a trilha Corisco-Picinguaba.

Sonia Monteiro (Ass. Guias) diz sentir falta dos alambiques na exposição.

Priscila Vilarinho (ICBC) aprova a exposição e ressalta que a cultura popular ainda não está “na prateleira” para o turista. Fala que a Chias pode estudar a apresentação de roteiros passíveis de comercialização.

Patrícia Servilha (Chias Marketing) diz que o objetivo da ação símbolo não é mostrar tudo que Paraty oferece em termos de turismo cultural, e sim demonstrar que o potencial da cidade somado à organização dos atores locais pode levar ao sucesso do destino.

Mauro enfatiza que a maior riqueza é a cultura local, e esse evento é um recorte, com o objetivo de explicitar o princípio do Conselho Gestor de desenvolver um turismo sustentável, que proteja aquilo que o atrai.

Vanda diz ter apresentado a programação numa reunião com o grupo de produtores culturais e informa a proposta feita pelo Gilberto Galvão da Associação Viva Paraty.

Gilberto pede a palavra e explica que a idéia inicial de um passeio com exposição da cultura imaterial não poderia ignorar o centro histórico, e por isso a Viva Paraty fez uma proposta complementar, mas que agora a sua idéia original evoluiu para um novo formato. Diz que Paraty, como todos os produtores culturais locais, deve estar representada na exposição em painéis e datashow, e insiste que é fundamental reforçar o papel do Centro Histórico no turismo cultural.

Beth lembra que o projeto da ONU, Férias Sustentáveis, busca integrar o turista consciente com o morador consciente. Patrícia Servilha confirma que a proposta da ONU é usar o turista como mola propulsora do desenvolvimento sustentável.

Priscila diz que o exercício do Mtur é interessante no processo de Paraty, são dois resultados importantes, o arranjo institucional e a ação símbolo. Reforça a fala do Gilberto sobre incluir o centro histórico na ação símbolo.

Miguel acha interessante manter a exposição no Silo Cultural até a data da Flip e o roteiro fluvial funcionando.

Sonia Monteiro preocupa-se com a continuidade do roteiro, que acha bom.

Auxiliadora parabeniza o roteiro e diz ser uma síntese de Paraty e sugere que uma comitiva de moradores faça o roteiro de barco antes do evento.

Mary (Casa da Cultura) pede que o evento seja bem discutido, para não haver conflito entre as instituições.

Fernanda (IPHAN) diz que tem que a exposição deve costurar bem a relação com as comunidades.

Cynthia lembra que haverá um treinamento feito pelo Miguel Paladino para os guias e barqueiros participantes.

Enoc oferece o Jornal da Cidade para divulgação e informa o fechamento da próxima edição entre os dias 12 a 15 de março. Pergunta se o seu projeto Bicicleta Pública pode ser encaminhado ao Conselho.

Gilberto Galvão informa que mudou de opinião depois do passeio e agora acha o evento proposto interessante como ação inclusiva.

Joaquim (Comamp) diz que o roteiro é uma viagem no tempo: como Paraty nasceu e cresceu; e como pode morrer, caso nada seja feito. Diz que quem veio morar nos bairros de Ilha das Cobras e Mangueira foram os caiçaras da zona costeira.

Cynthia lembra que Auxiliadora ficou de confirmar com SEBRAE e TURISRIO uma capacitação ainda em abril, e pode viabilizar o treinamento de guias e agências, estaleiros e barqueiros.

Priscila fala sobre a continuidade, a importância de unir guias e agências para trabalhar o roteiro, a possibilidade de incluir no folheto os outros roteiros culturais. Pede para estruturar a capacitação dos guias e propõe um grupo de trabalho para fazer o projeto social na Mangueira e Ilha das Cobras.

Patricia (Chias) diz que a princípio achou o roteiro complicado, mas esse é o desafio de se trabalhar em grupo, pois o desafio pode se tornar um ganho; e faz algumas sugestões: 1) os guias têm que estar bem capacitados quanto ao ecossistema, para “interpretar” a margem do Rio Mateus Nunes; 2) muito importante valorizar o Centro Histórico; 3) pensar com cuidado sobre a permanência do roteiro; 4) abrir a exposição para a comunidade visitar na véspera do evento; e 5) articular a ação com os argumentos da campanha de Patrimônio da Humanidade.

Finalizando, Cynthia informa que enviará um e-mail ao Conselho Gestor solicitando que enviem suas sugestões até 10 de março. Na reunião já marcada para 14 de março, o Conselho decidirá se é necessário o encontro de um grupo de trabalho específico para a Ação Símbolo.

05/03

Reunião do Grupo de Trabalho “Carta de Princípios”

Participantes: Cynthia (Casa Azul), Beth (Comamp) e Bia (Câmara Vereadores)

Definiu-se o formato do documento: 1) caput (objetivos); 2) princípios; 3) constituição do conselho (composição, representação; atribuições da executora e dos representantes); 3) competências (atribuições, grupos de trabalho) e 4) regras para reuniões.

Até 10/03 Beth vai redigir o documento e encaminhar por email para Cynthia, que repassará ao Conselho pedindo os comentários até 13/03.

06/03

Recomendações da tutora Priscila Vilarinho (ICBC):

1. O grande desafio é envolver o trade local. Buscar apoio de parceiros, como o Sebrae, para oferecer palestras de casos de sucesso. Chamar consultora Livia Santos - Intuition Travel, que fez um bom trabalho em Ouro Preto e outros; (31) 9977-7663.
2. Problemas na Ação Símbolo proposta: o prazo é curto; deve-se formar um grupo de trabalho de agências e guias para roteirização; agendar reunião com Marcelo Sáfadi e depois Airton Pereira para nivelar as expectativas do Mtur quanto ao roteiro; conversar com Jurema a possibilidade de anunciar na ação símbolo um novo projeto de turismo solidário; esclarecer ao MTur a grande expectativa do Conselho Gestor quanto à demanda de saneamento.
3. No Plano de Trabalho, remanejar recursos do vídeo para um bom site, com desenvolvimento e promoção, domínio e hospedagem por um ano.

06/03

Avaliação preliminar da Chias Marketing:

1. Dificuldade com o prazo muito curto do projeto. Nos dias 10 e 11 de abril haverá o seminário de planejamento estratégico e apresentação do diagnóstico preliminar; o documento final do diagnóstico será entregue depois, para ser melhor finalizado.
2. Benchmarking: Tiradentes é um destino muito parecido com Paraty e não vale a pena visitá-lo no feriado. Talvez seja bom fazer o benchmarking em mais de um destino, como Ilha do Cardoso (organização das comunidades tradicionais), Bonito (organização da cadeia produtiva) e São Luís Maranhão / Alcântara (quilombolas, atrativos culturais). Para mais de uma viagem, checar com a Embratur uma condição especial de pagamento. Sensibilizar o trade local para importância dessa viagem; cada um paga a sua. O conselho pode se dividir em 3 viagens para destinos diferentes, para observar coisas diferentes, como: oferta de atrativos culturais, organização do trade local, inclusão social, etc. Visita a Bonito parece fundamental, para conhecer o arranjo produtivo local, que é um dos maiores desafios do projeto de Paraty.
3. Visita técnica a Paraty: faltou conhecer muitos ateliês que estavam fechados, e algumas comunidades tradicionais, como Ilha do Araújo, Saco do Mamanguá, Aldeia Guarani Araponga, Praia do Sono e Ponta Negra.
4. Avaliação do roteiro proposto como Ação Símbolo: se chove, perde o percurso!! como as operadoras podem vender um pacote sujeito a cancelamento? Não há previsão de saídas regulares ao Silo Cultural, só com agendamento prévio. O Silo oferece uma boa opção de turismo pedagógico, mas o verdadeiro turista cultural não quer ver uma simulação, quer conhecer a aldeia caiçara de verdade. O nicho de mercado está muito estrito. Em relação ao percurso no Rio Mateus Nunes: com tanto recurso de qualidade em Paraty, por quê trabalhar uma beira-rio degradada que necessita de grande investimento em obras públicas? Além disso, mesmo que se insista nesse roteiro, o prazo do projeto torna inviável prepará-lo até maio.

11/03

Reunião da Chias com a Casa Azul

Avaliação da visita técnica a Paraty e do roteiro sugerido. Ficou claro que o maior desafio do projeto é sensibilizar o trade local para tomar parte no processo de planejamento do destino. Em

relação à Ação Símbolo, foi traçada uma estratégia para propor ao Conselho Gestor as alterações necessárias no roteiro.

14/03

12h: Em ligação telefônica, o coordenador do projeto pelo ICBC Marcelo Sáfadi analisa a pauta da reunião do Conselho Gestor em que tomará parte via teleconferência dali a 3 horas. Decide abrir a reunião comentando os oito itens da pauta, mesmo aconselhado pela gestora do projeto pela Casa Azul Cynthia Vieira a não fazê-lo, sob o risco de surpreender os membros do Conselho e antecipar problemas, dificultando o debate de cada ponto de pauta.

14h30: a equipe da Casa Azul se reúne com os produtores do Silo Cultural, onde está prevista a Ação Símbolo, para informá-los da necessidade de alterações na programação da Ação Símbolo.

15h: Marcelo Sáfadi, coordenador do projeto pelo ICBC, abre a reunião via teleconferência, comentando os itens da pauta. A dificuldade de comunicação e a antecipação dos problemas a serem tratados causam embaraço aos participantes. Marcelo se ausenta e deixa a tutora Priscila Vilarinho no lugar.

O Conselho passa a discutir o primeiro ponto de pauta, a Carta de Princípios do Conselho Gestor, um documento de autoregulação. Ainda sob o efeito dos comentários do ICBC, o Conselho discute a abertura de mais cadeiras para representantes do trade turístico local, e decide pela não abertura.

Avaliação desse processo por Cynthia Vieira, gestora do projeto: o Conselho está se empoderando de um processo importante para o desenvolvimento do município. O tripé sociedade civil - governo - iniciativa privada pende claramente para o primeiro. A negação ao trade é resultado de um auto-isolamento que o próprio trade se impõe, ao se ausentar do amplo debate que caracteriza a esfera pública em Paraty.

Ao iniciar a discussão sobre a Ação Símbolo, os membros do Conselho, em consenso, decidem não ler as orientações encaminhadas pelo ICBC e cortar a teleconferência. O debate da Ação Símbolo é longo e questiona não tanto a avaliação do roteiro, mas a ameaça à autonomia do Conselho Gestor, constituído em dezembro de 2007 com a moderação do próprio consultor Marcelo Sáfadi. Ao fim de 90 minutos, o Conselho decide manter a programação da Ação Símbolo e concorda com a orientação do ICBC de ampliar a participação do Centro Histórico no evento. Define-se um grupo de trabalho que irá detalhar a programação em reunião no dia seguinte.

Avaliação desse processo pela consultora Anete Ferreira, Chias Marketing:

A participação da ICBC através do link de vídeo teve alguns problemas: falas entrecortadas não possibilitaram a compreensão exata do que estava sendo dito, o público teve dificuldade em acompanhar; os comentários em bloco no início, esgotando toda a pauta, inviabilizou o diálogo e foi entendido pelos participantes como um ato de intervenção, de enquadramento da autonomia do próprio Conselho.

15/03

10 às 17h

Reunião de um grupo de trabalho Ação Símbolo

Participantes: Zezé Rameck (IHAP), Elizabeth Bittencourt (Comamp), Vanda Mota e Luis Perequê (Silo Cultural), Milena Moraes (Casa de Cultura), Anete Ferreira (Chias Marketing); Mauro Munhoz e Miguel Paladino (ACA)

1. Necessidade de aproximar o Convention Bureau ao Conselho através do conselheiro Casé (ACIP); Mauro comentou que pode ser apropriado um contato junto ao C&VB de Brasília para juntar contribuições ao C&VB de Paraty;
2. Visita da ministra de Turismo a Paraty e Ação Símbolo: Leitura do documento que a Guará Consultoria encaminhara no dia anterior ao Conselho Gestor, contendo definições e linhas de atuação sugeridas para essa Ação pelo ICBC. O Grupo optou por apresentar ao Conselho Gestor uma idéia de Luís Perequê:
 1. a realização de uma “ação símbolo” diferenciada para receber a visita da Ministra de Turismo no dia 20 de maio.
 2. Estruturar o tour “beira-mar, beira de rio” para ser realizado em data futura a ser definida oportunamente (junho-julho)
 3. Roteiro sugerido para “Ação Símbolo” do dia 20 de maio:
 - 3A) Cerimonial e abertura de exposição na Casa da Cultura
Cerimonial: apresentação de autoridades e do Projeto “Paraty: referencia em turismo cultural”. Abertura da Exposição “Artes e Ofícios de Paraty e Turismo Cultural” - A exposição reúne artistas, artífices e artesãos de Paraty e apresenta algumas alternativas de roteiros diferenciados em turismo cultural (inclusive o tour “beira-mar, beira de rio”. Miguel Paladino (ACA) e Milena Moraes (Casa da Cultura) ficaram responsáveis por detalhar a exposição e apresentar este detalhamento ao Conselho Gestor em reunião próxima.
 - 3B) Passeio pelo Centro Histórico
Foi sugerido um passeio pelo Centro Histórico que inclua a visita a artistas e a locais de interesse cultural, culminando com uma confraternização em um dos locais de maior força para a tradição e a cultura local da cidade: o Beco do Propósito. O cortejo dos visitantes e autoridades será acompanhado (ao longe) pela Banda Santa Cecília e por alguns bonecos do Jubileu.
 - visitas a artistas: Atelier Lucio Cruz, Teatro Espaço e atelier do Dalcir ;Em cada um destes espaços será preparada uma recepção aos visitantes situando o artista no contexto da cidade e da história de Paraty. No Teatro Espaço sugerimos a apresentação de um pequeno sketch da peça. (15 minutos)
 - visita ao Museu de Arte Sacra - Na igreja Santa Rita será apresentada uma exposição com breve histórico do local, do acervo, o Iphan, etc. Uma apresentação musical de 10 minutos com Axel e acompanhantes do Engenho Musical.Encerramento no Beco do Propósito com cirandeiros e confraternização (degustação de pingas de Paraty; doces de Mane Biju, etc.)
Projeção de fotos históricas nas paredes do Beco - Festa de Santa Cruz e outras.

4. Estruturação do roteiro “Beira-mar, beira de rio”

Os trabalhos de preparação da exposição e do ambiente cenográfico do Silo Cultural bem como da infra-estrutura necessária para realizar o tour “beira-mar, beira de rio” não devem ser interrompidos.

- Construção do deck; (incluindo mais 2 decks ao longo do rio Mateus Nunes)
- Reforma e adaptação dos ambientes do Silo para receber a exposição proveniente da Casa da Cultura;
- Contato com grupos de dança e músicos a serem incluídos na programação;
- Elaboração da programação do Encontro Caiçara de Cultura que deverá ser integrado com as atividades do tour
- Vanda Mota solicitou que seja separada uma verba do projeto para o evento no Silo, em junho-julho;

- Mauro Munhoz mostrou um esboço do atracadouro, desenhado naquele momento e chamou a atenção para a simplicidade do mesmo;

Aqui temos duas opções para conseguir o objetivo proposto: 1) o Conselho Gestor pode pressionar a Prefeitura para construir os decks já solicitados ao secretário de Obras (reuniões recentes de Luis Perequê com o secretário e do Didito (ACA) com o prefeito e 2) podemos gerenciar a construção com recursos próprios e mão-de-obra local (Roberto Solari; João Guilherme e outros)

- Zezé Rameck (Ihap) apresentou um problema: a produção de uma filmagem de época que vai ser feita em Paraty na praça da Sta. Rita, solicita autorização para retirar a grama da praça para poder fazer cenários e ela que ter a certeza de que essa grama volte para o lugar. A Zezé perguntou qual a entidade que deve fiscalizar a execução dessas ações. Foi sugerido o IPHAN, com o auxílio do Conselho Gestor da Cultura de Paraty.

Fez-se menção ao Film Commission (organização que deveria ser criada, a exemplo de outras cidades, para regular os problemas decorrentes da produção de filmes: interferência no cotidiano da cidade, na paisagem, na arquitetura, etc).

15/03

19h

Reunião Casa Azul, ACIP, Convention Bureau e hoteleiros

Realiza-se uma reunião específica com o trade, em que a Associação Comercial e o Paraty Convention Bureau compreendem a dificuldade de diálogo no Conselho Gestor como resultado desse afastamento.

Os dirigentes da ACIP e PC&VB se sensibilizam quanto à necessidade de maior participação da iniciativa privada e se comprometem em mobilizar mais participantes para aderir ao projeto. Fica definida, como estratégia de inserção do trade no Conselho Gestor, a seleção de líderes de cada área de atuação (hotelaria, restaurantes e agências de turismo), que será feita na próxima semana em Seminários de Opinião Interna conduzidos pela Chias Marketing.

Essas lideranças devem participar do curso de Gestão de Turismo Cultural, customizado pelo SENAC, onde poderão interagir com os demais membros do Conselho Gestor, e também devem estreitar o diálogo com o presidente da ACIP, que detém a cadeira representativa do trade no Conselho Gestor.